

OPINIÃO

A lição que sabemos de cor, mas nos custa aprender

Daniel Medeiros (*)

Sem saber ler e compreender o que se lê, somos como os cegos do Saramago: "cegos que vêem, cegos que vendem, não vêem"

O Ministério da Educação publicou os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), referentes ao ano de 2017.

Pela primeira vez, o MEC apresentou os dados em uma escala de valores de 0 a 9 - sendo que de 0 a 3, o conhecimento é insuficiente; de 4 a 6, básico; e de 7 a 9, adequado.

Pois bem: o Ensino Médio foi classificado no nível 2 de proficiência. Na série histórica, o quadro é o mesmo de 2009. Em matemática, a média de pontos conseguiu, inclusive, ficar pior do que há 8 anos.

Um pouco mais de informações: nenhum Estado da federação alcançou a meta do Ideb para o Ensino Médio, que era de 4,4. São Paulo, inclusive, baixou. Também o Rio Janeiro e o DF. As escolas particulares não vão mal, mas não vão bem. Se a média para passar de ano fosse 6, só as redes particulares de Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina e DF teriam nota azul. Piauí, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul teriam de conversar com a professora e propor um trabalho extra, pois ficaram com nota 5,9.

Para o 9º ano do Ensino Fundamental, a média esperada era de 4,7 e foi de 4,4. No entanto, no quinto ano do Ensino Fundamental, apenas quatro Estados não cumpriram as metas previstas: Sergipe, Amapá, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Os pequenos conseguem ir bem até o quinto ano. Quando ingressam no chamado Fundamental II, a coisa apura. No Ensino Médio, desanda.

E o que isso significa realmente? Que nossos jovens do Ensino Médio, na sua imensa maioria, não sabem destacar a ideia principal de um texto, ou interpretar um gráfico simples. Erram conta de mais. Trocam o S pelo Z, o P pelo B. Ou seja, em pouco tempo, os alunos do Ensino Fundamental saberão mais que os alunos do Ensino Médio. E o diploma, em vez de um carimbo do MEC, terá uma imagem do fundo do poço.

A pergunta que não quer calar é: por que isso acontece? E a resposta é simples, o que

não quer dizer fácil: a escola não está gerando aprendizado. O aluno aprende algo em uma série, mas não está usando esse aprendizado na série seguinte. Daí esquece. E começa tudo de novo e, então, aprende outras coisas, mas não aprofunda, não consolida, não sedimenta conhecimento nenhum.

Tudo fica ali, na superfície, nas duas primeiras linhas. E quando o jovem é apresentado a um desafio que exija a mobilização das suas aprendizagens, como quem usa ferramentas para consertar ou inventar algo, ele estaca. Dá "tilt".

E como gerar aprendizado? Em primeiríssimo lugar, pela literacia. Se não soubermos ler e compreender os signos da nossa cultura, nunca poderemos cultivar nada. Somos humanos porque nos inventamos por meio de nossas mãos e nossas palavras. Desde milhares de anos, fazemos e ensinamos aos outros como se faz e, então, os que aprendem, ensinam sem precisar mais fazer, por meio das palavras.

As palavras permitem a multiplicação do aprendizado sobre as obras dos homens e mulheres no mundo. Se não soubermos utilizar com desenvoltura e familiaridade a linguagem, nada será possível. Nem a matemática, nem a física, nem a química, pela razão óbvia de que seu aprendizado depende fundamentalmente da língua materna.

Faço coro ao que afirmava Roland Barthes: "se tivéssemos de deixar uma única disciplina para ser ensinada na escola, escolheria a Literatura". Pois se compreendemos como as pessoas falam do mundo e como explicam o mundo, como o resumem, como o enfrentam com as palavras, como buscam decifrá-lo e transformá-lo, saberemos como fazer todo o resto, pois que compreenderemos.

Mas sem a ferramenta mestra da linguagem e da compreensão, quando muito pescaremos um peixinho magro que só servirá para lembrar de nossa fome e de nossa incapacidade de viver na beira de um rio caudaloso. "Minha Pátria é minha língua", já dizia o poeta. Sem saber ler e compreender o que se lê, somos como os cegos do Saramago: "cegos que vêem, cegos que vendem, não vêem".

(*) - É Doutor em Educação Histórica pela UFPR, consultor de conteúdos da área de Humanidades e professor no Curso Positivo.

Estudo mostra riscos de projeto sobre criação de unidades de conservação

Boa parte das preocupações foi reunida em um artigo publicado há pouco mais de um mês na conceituada revista Science

Um grupo de biólogos, ambientalistas e procuradores do Ministério Público Federal (MPF) vem manifestando preocupação com o projeto, em tramitação na Câmara, que estabelece o limite de cinco anos para que as unidades de conservação ambiental no país concluam todo o processo de desapropriação e indenização de propriedades. Do contrário, perderia efeito o decreto de criação da unidade.

Boa parte das preocupações foi reunida em um artigo publicado há pouco mais de um mês na conceituada revista Science. Assinado por cinco pesquisadores da UFMG, o artigo aponta que quase 100 unidades têm hoje problemas de regularização fundiária. Segundo o estudo, se o projeto for aprovado e tiver efeito retroativo, 17 milhões de hectares em áreas protegidas seriam impactados, quatro vezes a área do estado do Rio de Janeiro.

Considerando só os parques nacionais, 17 deles poderiam ter os decretos de criação anulados, como por exemplo o Parque Nacional das Sempre-



Parque Nacional do Pico da Neblina, no Amazonas.

-Vivas, no norte de Minas Gerais, e o Parque Nacional do Pico da Neblina, no Amazonas. "Muitas unidades de conservação já têm a maior parte de sua área regularizada, restando poucas pendências. Mas se o decreto de criação perde efeito, a unidade deixa de existir integralmente e todo o esforço já realizado é perdido. É um retrocesso", diz o pesquisador Lucas Perillo, um dos autores do artigo científico.

"Há unidades onde há pessoas morando dentro da área de proteção, justamente porque ainda não se chegou a um consenso. Nesse caso, cabe à gestão da unidade pensar em alternativas. No Parque Nacional da Chapada Diamantina, por exemplo, existiam plantações, criação de gado e um desmate acelerado. Mas foi desenvolvido um projeto voltado para o turismo, de forma que os proprietários passaram a ter atividades

econômicas mais sustentáveis", conta Lucas Perillo.

Perillo avalia que a aprovação do projeto comprometeria a expansão das áreas de proteção, pois cinco anos é um tempo reduzido para a resolução de conflitos fundiários. Ele lembra que há casos complexos que envolvem, além de grupos que não querem sair de suas terras, invasores que entraram na unidade de conservação após a criação (ABR).

Caíram os pedidos de falência

O número de pedidos de falência de empresas da capital paulista caiu 20,6% de janeiro a agosto, na comparação com o mesmo período de 2017, segundo levantamento da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) com base em informações dos cartórios da cidade. Foram registrados 200 requerimentos de falência no período, contra 252 nos oito meses iniciais do ano passado.

"A queda pode ser resultado do início do processo de recuperação da economia, ainda que lento. Até 2014 acreditava-se em um vigoroso crescimento econômico, mas muitos negócios foram surpreendidos com a recessão que chegou ao País por volta de 2015. Contudo, de meados do ano passado para cá, o nível da atividade econômica começou a subir, dando algum fôlego ao empresário", comenta Alencar Burti, presidente da ACSP. O setor com maior diminuição do número de pedidos de falência no período foi o comércio (-27,2%), seguido pela indústria (-23,8%) e pelos serviços (-12,7%). Nos oito primeiros meses do ano, os pedidos de recuperação judicial caíram 49,4% (de 85 para 43) na capital paulista no contraste anual, com destaque para o setor de serviços (-66%) (AI/ACSP).

Paraguai descobre túnel para resgatar 80 membros do PCC da prisão

A Polícia do Paraguai prendeu quatro pessoas na terça-feira (2), uma delas brasileira, após descobrir um túnel perto da prisão de Pedro Juan Caballero, no departamento de Amambái, perto da fronteira com o Brasil, que seria utilizado para resgatar 80 integrantes do Primeiro Comando da Capital (PCC).

Segundo o ministro do Interior do Paraguai, Juan Ernesto Villamayor, três dos presos, todos paraguaios, foram surpreendidos pelos agentes enquanto trabalhavam na escavação do túnel dentro de uma casa a cerca de 200 metros do presídio. Eles confessaram que o objetivo era conectar a casa à prisão para facilitar a fuga de pelo menos 80 integrantes do PCC.

O quarto preso, um cidadão brasileiro, foi capturado perto da casa utilizada pela quadrilha. Segundo as investigações, ele estava prestando serviços para os



O túnel tinha 14 metros de profundidade e altura suficiente para que as pessoas andassem em pé dentro dele.

paraguaios que escavavam o túnel. Villamayor explicou que o túnel tinha 14 metros de profundidade e altura suficiente para que as pessoas andassem em pé dentro dele.

"Era fantástico bem feito", afirmou Villamayor.

O ministro confirmou que a operação ocorreu devido às informações coletadas pelo

setor de inteligência da Polícia do Paraguai. Os agentes continuarão investigando outras casas na região e não descartam a hipótese de haver mais prisões. O presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez, parabenizou pouco depois a polícia pela operação em mensagem publicada no Twitter (Agência EFE).

Roma recebe exposição sobre Andy Warhol

Criador da pop art, Andy Warhol está sendo homenageado em uma mostra inaugurada ontem (3) no Complexo del Vittoriano, em Roma. A exposição, que fica em cartaz até o próximo 3 de fevereiro, comemora 90 anos do nascimento do pintor e exibirá as suas obras mais famosas, como os retratos de Marilyn Monroe e Liz Taylor, a famosa latinha de sopa Campbell e as séries Polaroid.

A mostra, além de percorrer a sua carreira artística, conta sobre a sua vida, feita de transgressões, intuições e excessos, reconstruindo o espírito de três décadas, dos anos 60 aos 80. Com mais de 170 obras, a capacidade visionária e as obsessões de Warhol aparecem, batendo de frente com as novas formas de comunicação de massa, revolucionando o conceito de arte, a prática artística, mas



A mostra comemora os 90 anos do criador da pop art.

também o universo da música, do cinema e da moda.

No início do percurso, constam os ícones mais característicos da arte de Warhol, obras que fazem parte do imaginário coletivo. Depois, em um cômodo que se assemelha a um campo de flores luminosas, documenta os trabalhos que mostram a sua ligação com a Itália (a série do Vesúvio), com os estilistas e as

estrelas da música e do cinema.

"Se Warhol estivesse vivo hoje, talvez andasse com o smartphone em mãos, pronto para compartilhar fotografias nas redes sociais", brincou Matteo Bellinchi, curador da exposição. "Esse projeto é um conjunto de imagens, objetos e curiosidades, para compreender o homem além do artista", concluiu Belinchi (ANSA).

Temer entrega comenda a jurista que inspirou a Constituição

O presidente Michel Temer entregou ontem (3) a comenda da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul a José Gomes Canotilho, em cerimônia no Palácio do Planalto. As ideias do jurista português inspiraram a Constituição brasileira, que completa 30 anos de promulgação amanhã (5).

Canotilho, de 77 anos, é licenciado e doutor em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde é professor catedrático jubilado e da qual foi vice-reitor. É autor de várias obras na área de Direito Constitucional e direitos fundamentais. O professor também exerceu funções de conselheiro de Estado e foi condecorado duas vezes pela presidência de Portugal.



O presidente Michel Temer, cumprimenta o professor José Gomes Canotilho.

Atualmente, Canotilho é administrador não executivo da Fundação Calouste Gulbenkian e membro do Conselho Superior do Ministério Público de

Portugal. A Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul é a mais alta condecoração brasileira atribuída a cidadãos estrangeiros (ABR).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); **Ciência/Tecnologia:** Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); **Lazer/Cultura:** Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); **Livros:** Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaph.com.br); **TV:** Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). **Revisão:** Sônia Souza.

Webmaster/TI: Ricardo Baboo; **Edição Eletrônica:** Ricardo Souza e Walter Almeida. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.